



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Janeiro de 2017

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - <b>Contexto Melhora e Traz Boas Perspectivas para 2017</b>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da economia nacional e estadual, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014, recentemente divulgados pelo IBGE e a atualização da estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO – *Contexto Muda e Traz Melhores Perspectivas para 2017*

O ano que passou foi um ano difícil para a economia brasileira e de muitos sobressaltos na política. Ficarão marcados pelo processo de impeachment e a turbulenta sucessão no executivo, por cassações e substituições de ex-poentes do legislativo e por novos e inéditos desafios enfrentados pelo judiciário.

A operação Lava Jato, deflagrada em 2014, tomou uma grande dimensão, tornando-se a maior investigação de corrupção que o Brasil já teve. Envolveu empresas, funcionários públicos, políticos e operadores financeiros. Tornou-se uma grande fonte de tensão e incerteza no cenário econômico e político. Ainda assombra e perturba. Seu desfecho é uma incógnita e teve novos contornos com a trágica morte do ministro relator do Supremo Tribunal Federal.

A crise política adicionou incertezas no plano econômico, deteriorando a confiança e as expectativas de empresários e consumidores. Confiança essa que já vinha caindo sob os efeitos da má gestão da política econômica nos últimos anos, o que fragilizou os fundamentos da economia brasileira. O desequilíbrio gerado pelo significativo aumento do déficit fiscal dos governos federal e dos estados, por exemplo, além de ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal, contribuiu para alimentar a inflação. Os juros voltaram a subir e o poder de consumo da sociedade voltou a cair.

A produção retraiu e o desemprego subiu rapidamente. Também, incentivos e isenções para setores específicos, desorganizou o setor produtivo, que perdeu produtividade e competitividade. Tais isenções também comprometeram o equilíbrio fiscal de estados e municípios.

Fatores externos também contribuíram, como foi o caso do baixo crescimento mundial, especialmente em importantes parceiros comerciais do Brasil, que além de reduzir a demanda por produtos brasileiros, ocasionou a queda no preço das commodities.

O Banco Central estimou uma retração da atividade econômica do País de 4,8% no acumulado de 12 meses até novembro passado. Essa estimativa é considerada uma prévia do PIB e tem grande significado, já que em 2015 a retração foi 3,8%. Uma recessão que ficará na história como uma das maiores enfrentadas pelo Brasil.

Mas o cenário já teve mudanças. A nova equipe econômica que assumiu o governo tem credibilidade no mercado, reverteu rapidamente a trajetória crescente de longo prazo dos gastos públicos, renegociou as dívidas com os estados, impondo organização financeira como contrapartida e por fim, logrou colocar a inflação em direção à meta.

A necessária reforma da previdência, entre outras, foi anunciada e deverá ter um impacto positivo no longo prazo. Com a melhora no ambiente político e na relação entre os poderes, essas reformas e ajustes terão boas perspectivas. Também houve importantes avanços na execução das políticas públicas e na gestão das estatais.

Assim sendo, embora com idas e vindas, a confiança e previsibilidade no ambiente econômico aumentou e o setor produtivo passou a se retrair menos.

Também houve avanços no âmbito externo. O déficit em transações correntes do País teve queda, houve aumento dos investimentos diretos produtivos e as reservas internacionais permanecem em um nível considerado adequado. Preocupa, no entanto, as mudanças de políticas, especialmente nos EUA, que poderão tornar o mundo mais protecionista, impactando economias em todo o mundo.

A economia catarinense sofreu fortemente os efeitos dessa crise. Embora tenha chegado mais tarde, o seu impacto foi grande, tendo em vista que a economia estadual tem base industrial e está muito atrelada ao mercado interno.

Depois de cair estimados 5,1% em 2015, o Pib estadual retraiu outros 4,2% nos 12 meses encerrados em novembro, conforme estimativa da SEF, baseada nos indicadores disponíveis até aquele mês. As estimativas vêm apontando uma retração menor na medida em que são atualizadas com os indicadores dos últimos meses de 2016.

De toda a forma, o impacto no setor produtivo foi grande, deixando o balanço de inúmeras empresas em situação difícil, muitas com pedidos de recuperação judicial.

Mas a retração menor em 2016, já sinaliza uma melhora. Observa-se na indústria, por exemplo, uma constante redução na retração da produção. Na comparação de 12 meses, o indicador de produção industrial catarinense vem se recuperando pelo 8º mês consecutivo. A performance da indústria estadual, nessa comparação, mostra-se bem superior a da brasileira.

No comércio, desde o início do segundo semestre do ano passado, a taxa de crescimento de 12 meses das vendas do varejo ampliado parou de piorar. O avanço é lento, mas a melhora da confiança do consumidor traz uma nova perspectiva ao comércio.

O setor de serviços foi o último a ser afetado pela crise, mas também sofreu forte impacto. Entretanto, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a CNC, a evolução da confiança dos empresários do setor, o corte de juros aos consumidores e empresários e o fechamento menos intenso de vagas de trabalho, inclusive nos serviços, deverão fazer de 2017 um ano mais favorável.

O clima está ajudando a agricultura, que deverá ter uma excelente safra, contribuindo para a baixa dos preços dos alimentos, para o aumento das exportações e da renda dos produtores de diferentes regiões do Estado e do País. A recuperação dos preços das commodities agrícolas (e não agrícolas) também favorece o aumento da renda do setor exportador.

O mercado de trabalho encolheu, mas as empresas já estão demitindo menos. No Estado, foram 58,6 mil postos fechados em 2015, e outros 32,3 mil em 2016. Ainda assim, SC manteve a menor taxa de desemprego do País. Isso devido à grande participação de pequenas e médias empresas na economia estadual, além da diversificação produtiva, que permite maior estabilidade no emprego.

Por fim, essa melhora de contexto contagiou a confiança dos empresários, diminuindo a proporção daqueles propensos a demitir e aumentando a daqueles com intenção de contratar. Também a confiança dos consumidores brasileiros, agora menos endividados e inadimplentes, vem apresentando uma melhora.

Incertezas ainda pairam, mas cada vez mais se amplia o número de segmentos que melhoram o desempenho permitindo apostar em uma lenta recuperação da economia e que os próximos anos serão melhores.

Como os dados mostram, o estrago foi grande, mas em meio a essa turbulência, um outro País pode estar nascendo. Mais transparente, mais eficiente e mais justo.

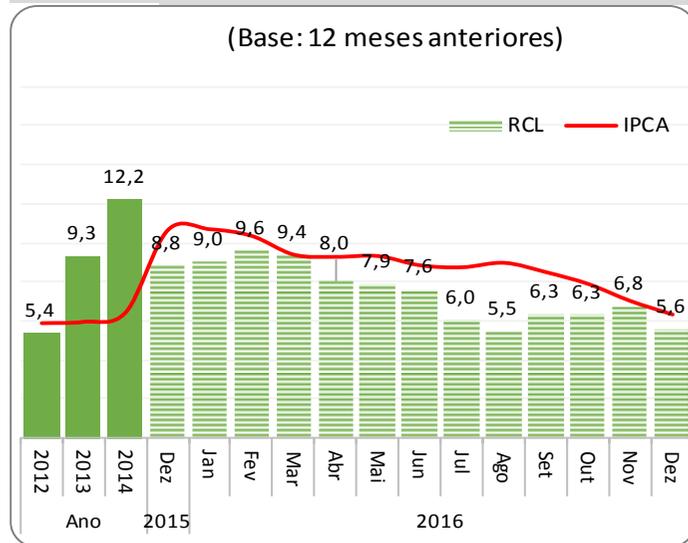
Paulo Zoldan - Economista

### 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

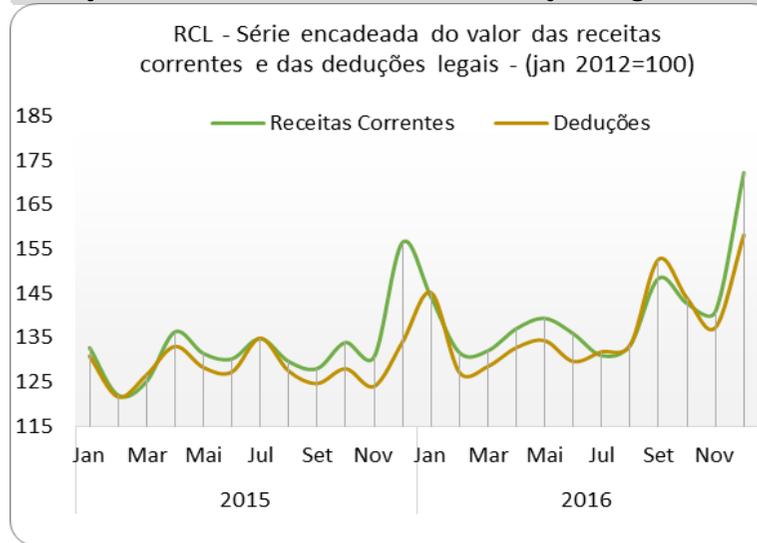
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Dezembro					25,4	7,1	5,6	5,6
Receita Tributária	Dezembro					13,7	18,1	9,7	9,7
ICMS	Dezembro					11,1	20,3	9,7	9,7
Receita Líquida Disponível	Dezembro					21,6	23,4	8,6	8,6
PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)	Dezembro			-4,2					-4,2
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro			-1,6		-1,3		-1,6	-1,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Dezembro			-3,3		3,6	6,3	-3,3	-3,3
Exportações	Janeiro					-21,7	37,3	37,3	2,8
Importações	Janeiro	-11,6				12,9	28,7	28,7	-11,6
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Novembro			-9,4			-0,3	-8,5	-9,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Novembro			-1,4			4,7	-0,8	-1,4
Receita Nominal de Serviços	Novembro			-1,8		-1,5	-4,2	-2,2	-1,8
Venda de Veículos Novos	Dezembro	-18,1				27,8	-13,2	-18,1	-18,1
Consumo Aparente de Cimento	Maió			-9,4		3,8	-9,7	-9,5	-9,4
Vendas de Óleo Diesel	Novembro			-0,2		2,5	3,9	0,0	-0,2
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			-1,5		0,3	4,9	0,6	-1,5
Inflação (IPCA/Brasil)	Dezembro					0,30		6,29	6,29
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 31/1/2017	Janeiro	-19,0				-4,1	-20,6	-4,1	-19,0

## 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

## Crescimento (%) acumulado em 12 meses



## Evolução das receitas correntes e das deduções legais



## DESTAQUES

## Receita estadual teve queda real em 2016

A RCL estadual de 2016 foi R\$ 20,488 bilhão, 5,6% maior que a do ano anterior. A receita teve queda real no ano, já que a inflação acumulou alta de 6,29% no período.

As receitas correntes cresceram 6,1% no ano, resultado do crescimento de 9,7% dos tributos, de 14% de outras receitas correntes e da retração de 9% das transferências correntes.

O crescimento da RT de 9,7% foi influenciado pelo crescimento das receitas do ICMS, do ITCMD e do IRRF que compensou um menor crescimento do IPVA e de outros tributos.

Desta forma, a RCL cresceu 5,6%, frente ao crescimento de 6,1% das receitas correntes e de 7,4% das deduções.

**A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.**

## Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até dezembro

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	5,6	7,1
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,1	10,1
Receita Tributária (RT)	9,7	18,1
ICMS	9,7	20,3
IPVA	3,3	6,5
ITCMD	29,1	80,6
IRRF	13,9	3,0
Outras Receitas Tributárias	9,3	7,7
Transferências Correntes	-9,0	1,0
Outras Receitas Correntes	14,0	-7,4
DEDUÇÕES (II)	7,4	18,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

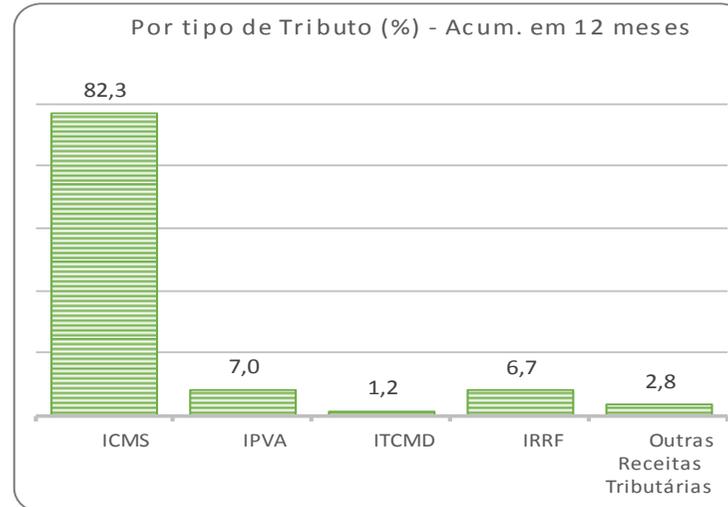
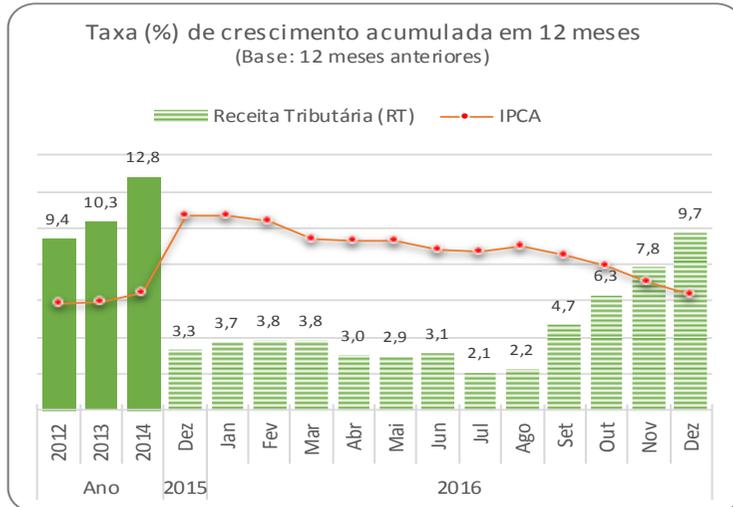
**(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas das parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."**

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES



Receita em recuperação

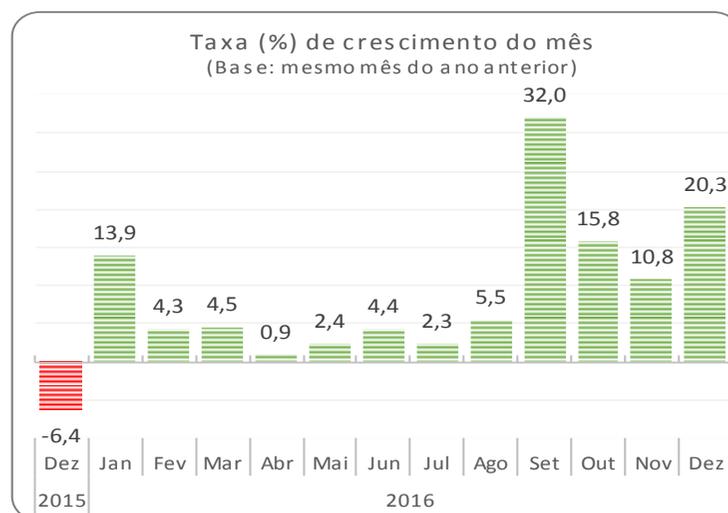
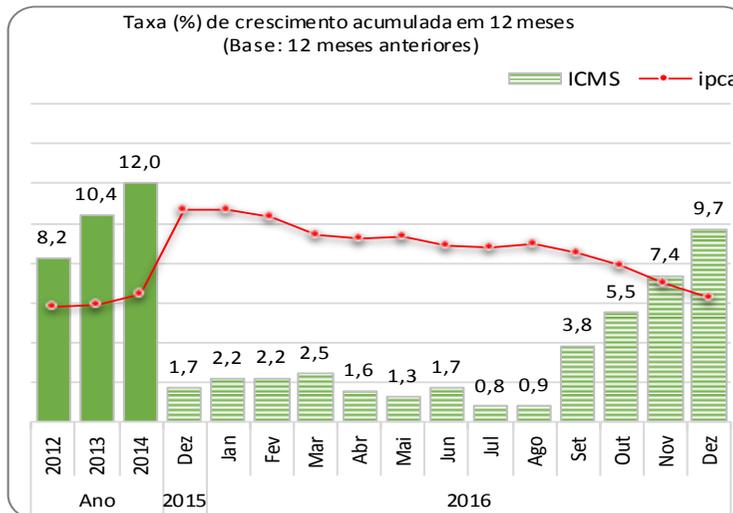
A receita tributária de 12 meses cresceu 9,7%, até dezembro. Nos dois últimos meses do ano, a taxa passa a superar à taxa da inflação acumulada no período.

ICMS cresce acima das expectativas

Na passagem de novembro para dezembro, a arrecadação do tributo subiu 11%. Frente a dezembro de 2015, apesar de ter sido um mês de baixa arrecadação, a alta foi de surpreendentes 20,3%.

ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



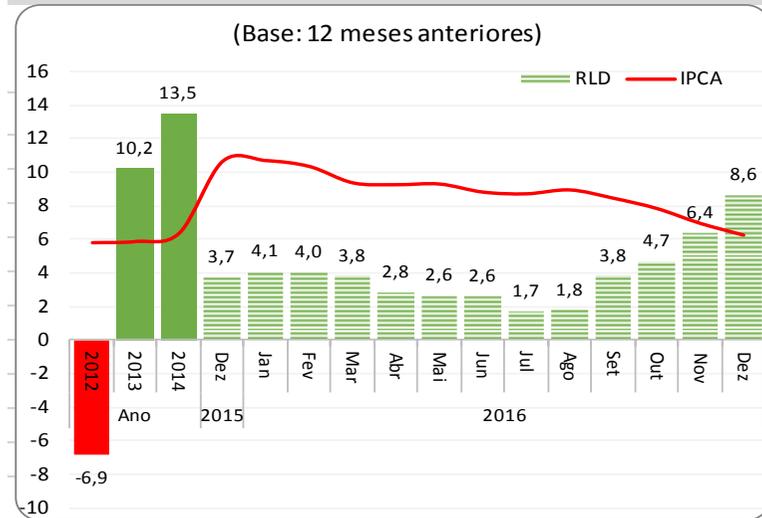
Assim, desconsiderando-se os valores excepcionais contabilizados na arrecadação do ICMS de setembro, observa-se indícios de uma recuperação na arrecadação.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

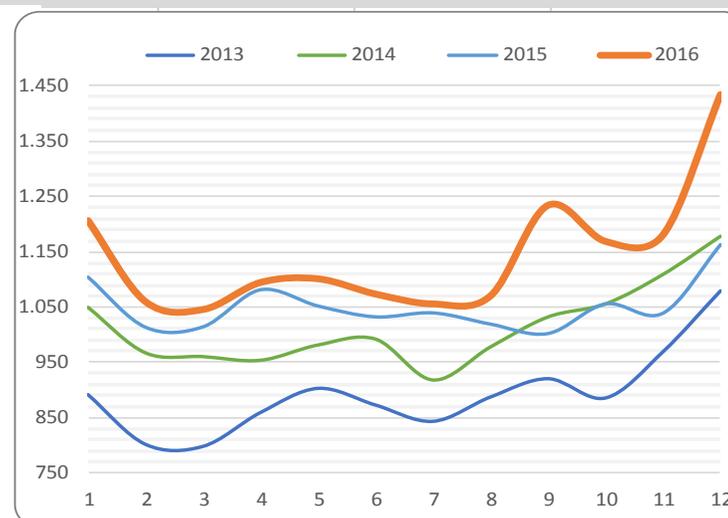
(2) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita dá sinais de reação

A RLD de 2016 foi 13,717 bilhão, 8,6% acima do arrecadado em 2015. Somente em dezembro o crescimento foi 21,6% acima do arrecadado em novembro.

A receita tributária respondeu, no ano, por 90% das receitas correntes da RLD.

Nestes 12 meses, as receitas correntes cresceram 8,1%, resultado do crescimento de 7,3% das receitas tributárias, de 15,7% das transferências correntes e de 16,3% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, a RLD teve crescimento maior, 8,6%.

Na comparação com dezembro de 2015 a RLD cresceu 23,4%. Destacou-se nesta comparação o crescimento das transferências correntes, de 101,7%.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até dezembro

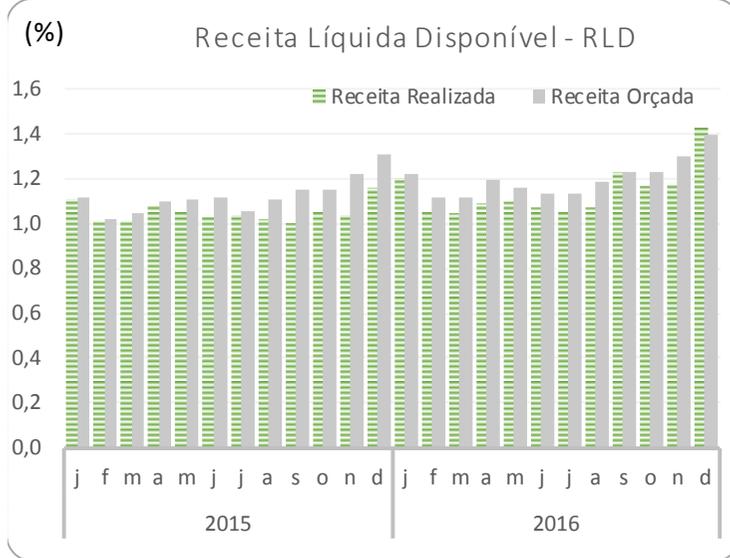
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	8,6	23,4
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,1	23,6
Receitas Tributárias	7,3	15,7
Transferências Correntes	15,7	101,7
Outras Receitas Correntes	16,3	56,7
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	5,6	24,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

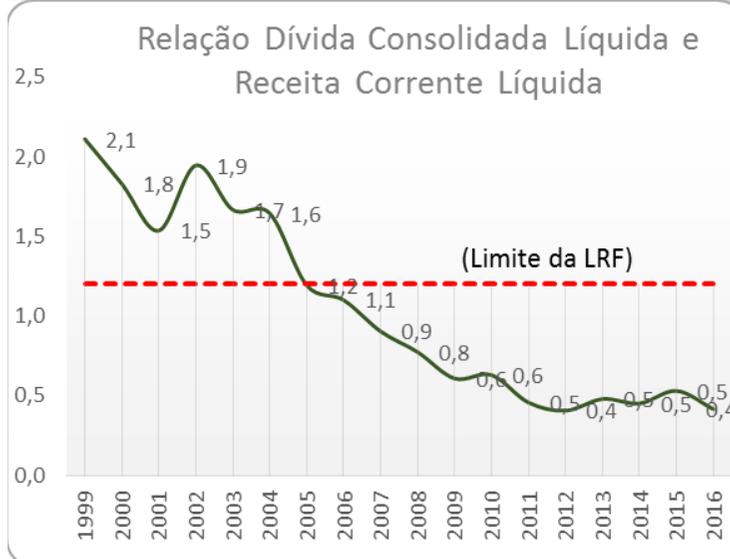
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

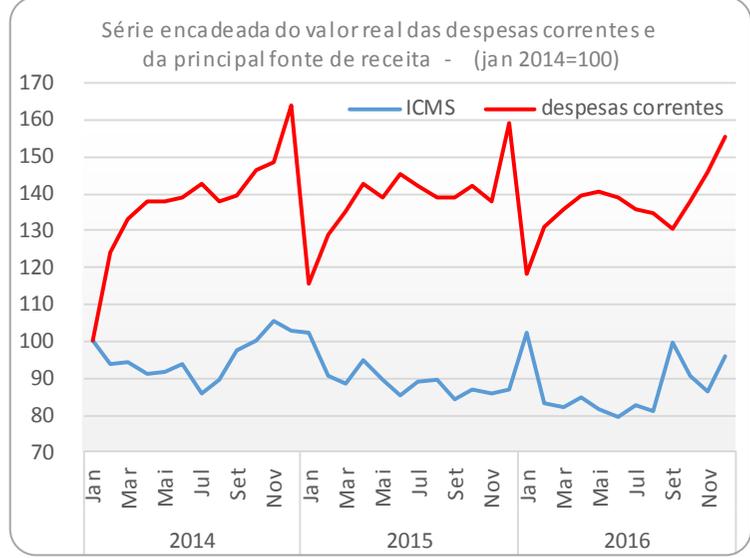
**Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR**



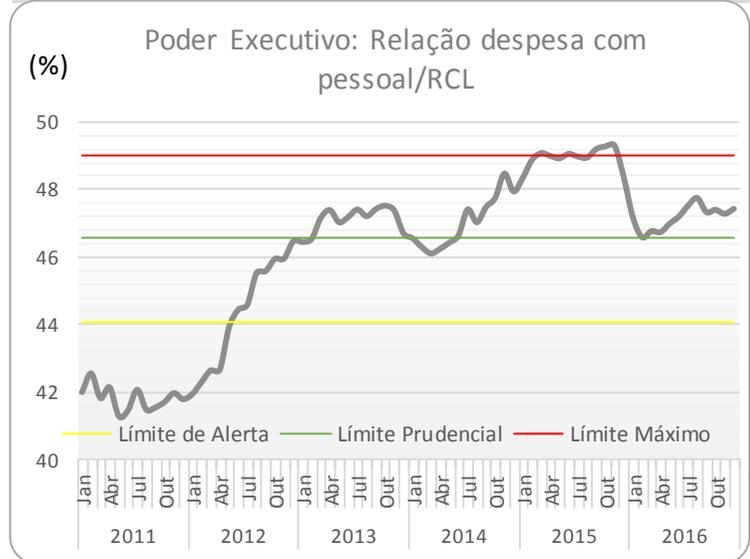
**Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD**



**Evolução mensal das despesas e principais receitas SEF/DCOG**



**Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG**



**DESTAQUES**

**Receita orçada x realizada**

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Em dezembro passado, no entanto, a receita realizada superou a orçada.

**Evolução Receitas-Despesas**

Na comparação da evolução real a principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas correntes do Estado observa-se no período analisado um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

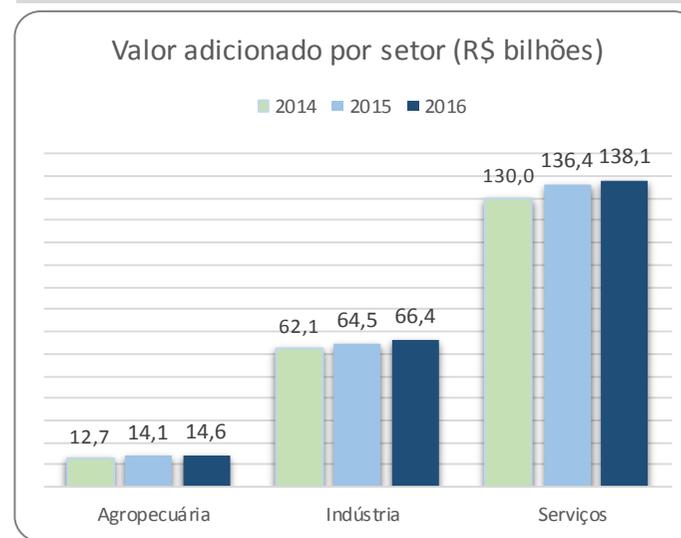
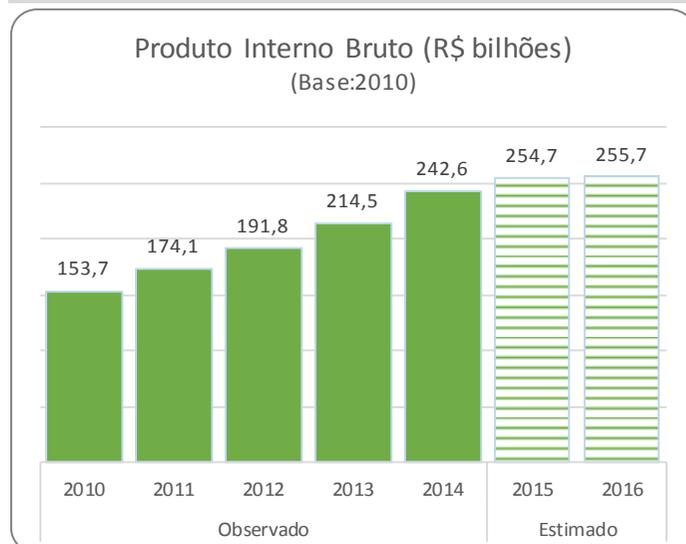
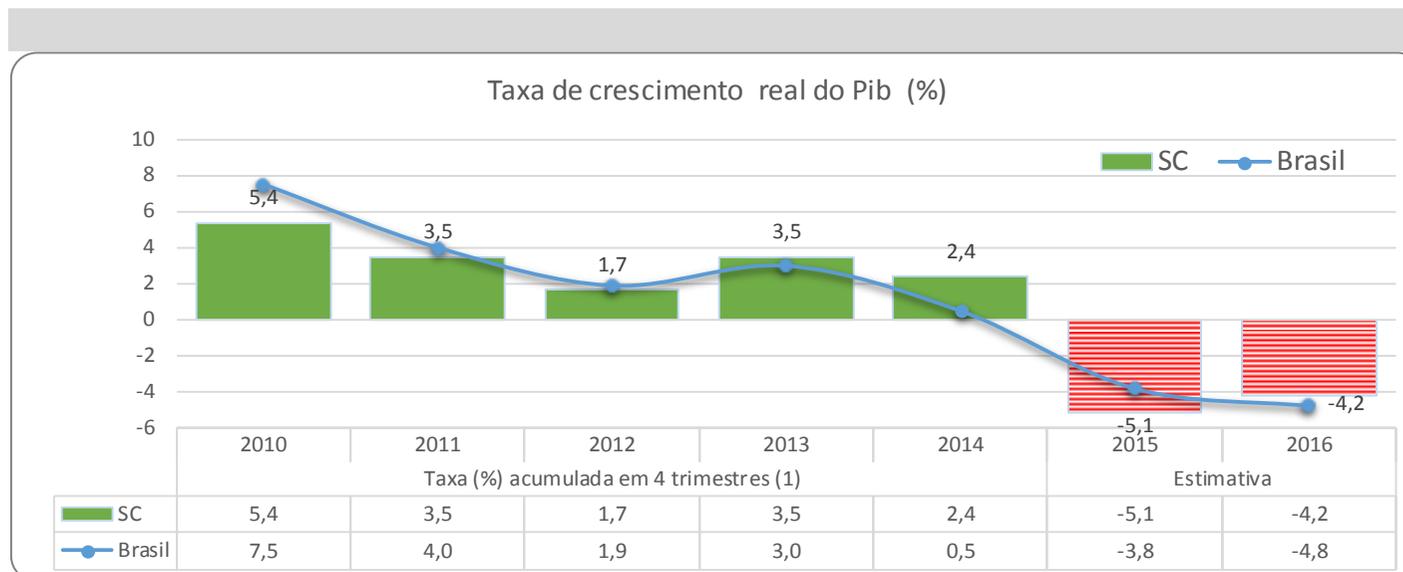
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

**Despesas com pessoal**

A LRF estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série, uma reversão no início de 2016, uma retomada do crescimento entre maio e agosto e outra inversão em setembro.

## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 e 2016 a estimativa é da SPG/SC e SEF/SC/Dior e para o Pib Brasil 2016 é do Bacen (IBC-BR/Nov).

Elaboração: SEF/DIOR

## DESTAQUES

## Recessão desacelera

No acumulado de 12 meses, terminados em novembro, o Banco Central, através do IBC- Br, estimou uma retração de 4,76% na atividade econômica do País, um pouco menor do que a estimativa anterior.

## Pib catarinense cai 4,2%

Esta foi a estimativa de retração do Pib estadual nos últimos 12 meses até novembro de 2016, também um pouco menor do que a observada na estimativa anterior.

Os serviços retraíram 4,8%, a indústria total, 3,2% e a agropecuária, 2,6%. O crescimento da pecuária, da indústria de alimentos e de máquinas elétricas e dos serviços industriais de utilidade pública não foi suficiente para compensar a retração dos demais setores.

## IBGE divulga 2014

Na edição anterior foram atualizados os dados oficiais do Pib estadual de 2014, publicados pelo IBGE. Com isso, as estimativas para os anos 2015 e 2016 também sofreram ajustes.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 7 tiveram redução de produção em 2016, em relação à safra anterior. Redução de área, substituição de cultura e queda na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, destacou-se o crescimento da produção suína. A bovinocultura de corte teve retração.

**Preços em alta**

Problemas climáticos e o impacto de exportações pressionaram o mercado interno em 2016, que teve elevação dos preços, especialmente de grãos, oleaginosas e aves.

**Agricultura**

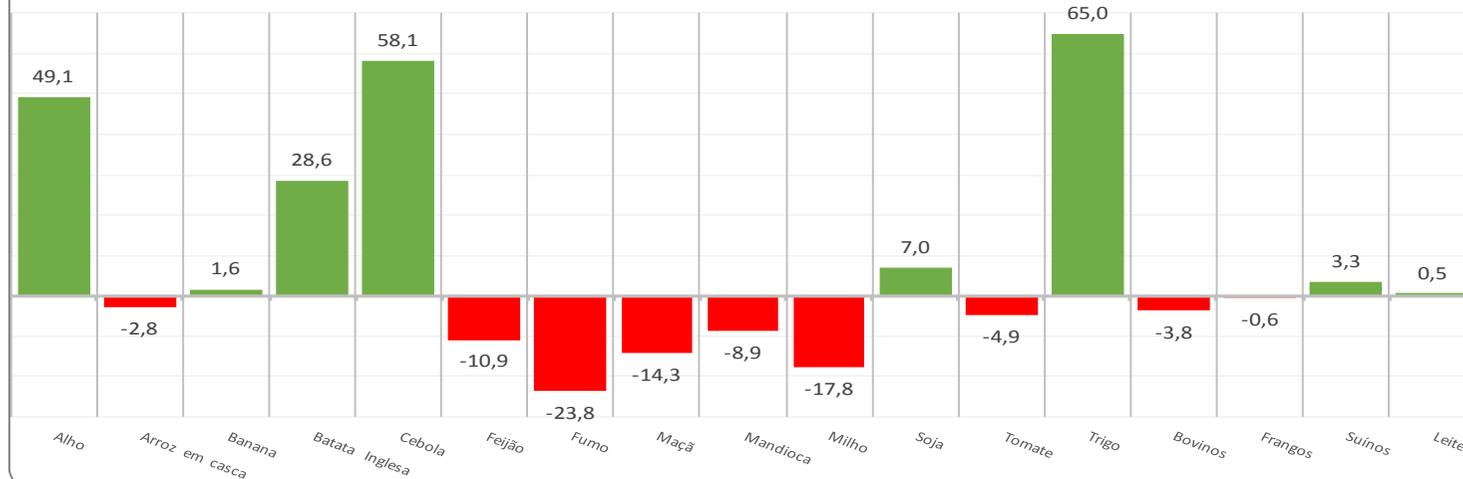
Em 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 4,9%, enquanto, o de preços, cresceu 28,1%, na comparação com os dados da safra anterior.

**Pecuária**

Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 0,6%, enquanto, o de preços, cresceu 12,4%.

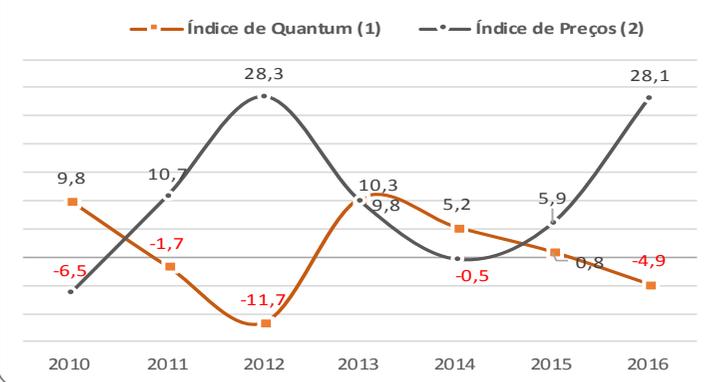
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2015



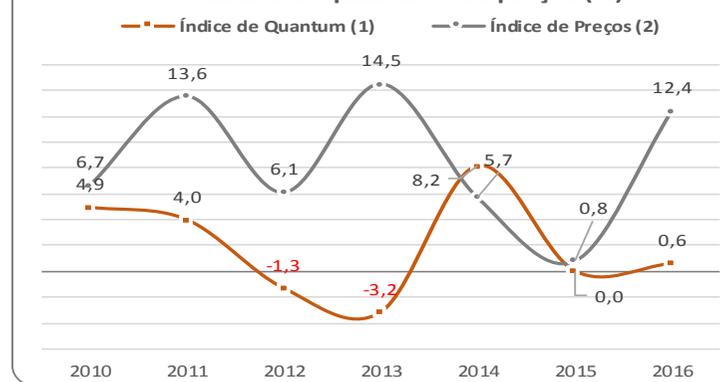
**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)



**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)



Fonte: IBGE/LSPA de dezembro 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015); MAPA/SIPAS e DFAs dez 2016 (variação 2016/2015 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

8.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

**DESTAQUES**

**Indústria diminui retração**

Embora os indicadores da indústria nos últimos anos sejam indiscutivelmente ruins, observa-se mais recentemente, uma constante redução na retração da produção. Na comparação de 12 meses, o indicador de produção industrial catarinense vem se recuperando pelo 9º mês consecutivo, com performance bem acima da indústria brasileira.

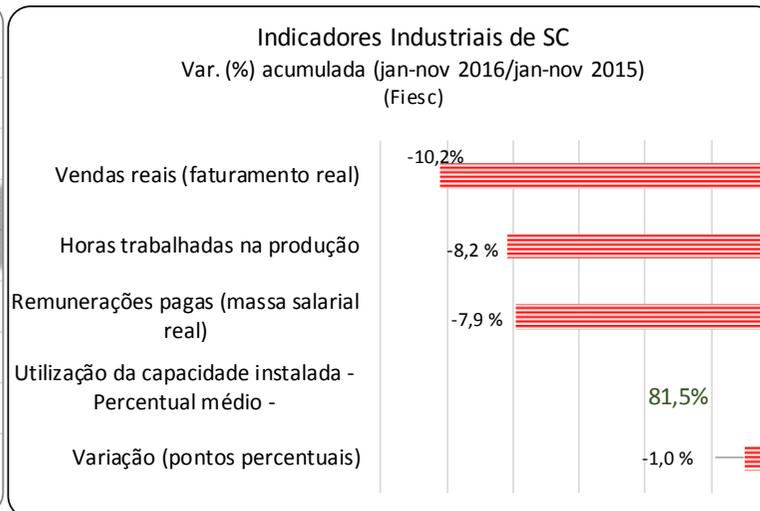
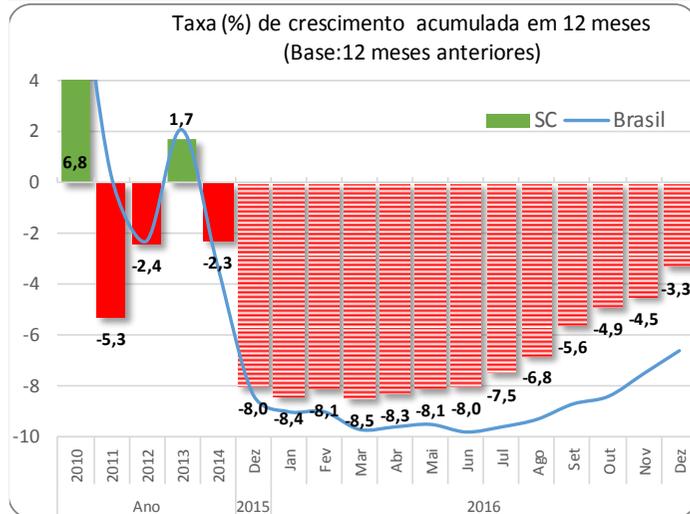
**Indicadores FIESC**

As vendas da indústria catarinense acumularam até novembro de 2016 queda de 10,2% na comparação com igual período do ano anterior. Horas trabalhadas na produção (-8,2%), remunerações pagas (-7,9%) e utilização da capacidade instalada (em 81,5%) também estão negativas.

Na comparação com dezembro de 2015, dos 12 segmentos industriais pesquisados, 9 deles tiveram crescimento da produção. Destacou-se, na comparação, o crescimento da produção de veículos automotores, da produção têxtil e da metalúrgica.

**No ano, alimentos e máquinas tem crescimento**

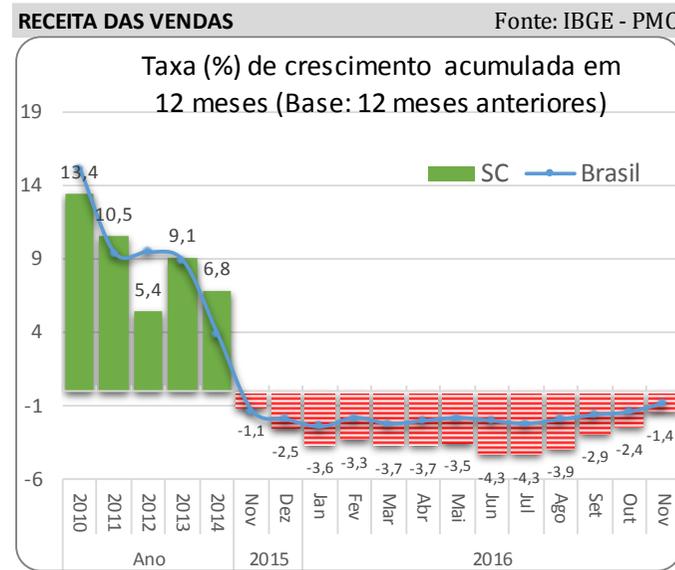
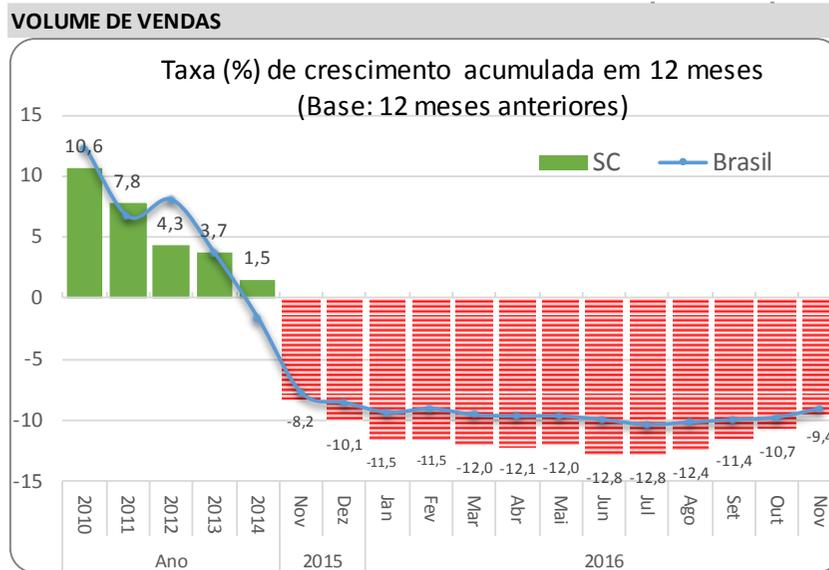
No acumulado do ano, na comparação com o mesmo período de 2015, os segmentos de alimentos e de máquinas elétricas foram os únicos que aumentaram a produção no Estado. No entanto, nessa comparação, observa-se queda na retração na maioria dos demais.



**INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR**

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-0,1	-6,6
Indústria Geral - SC	6,3	-3,3
Produtos alimentícios	8,5	3,4
Produtos têxteis	9,6	-0,7
Artigos do vestuário e acessórios	17	-2,4
Produtos de madeira	2,7	-1,8
Celulose, papel e produtos de papel	3,6	-3,9
Produtos de borracha e de material plástico	0,2	-6,2
Produtos de minerais não-metálicos	-9,1	-12,1
Metalurgia	20	-10,9
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-19,7	-20,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-5,7	2,2
Máquinas e equipamentos	10,4	-4,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	50,9	-5,1

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



**DESTAQUES**

**Comércio estadual tem lenta recuperação**

Desde julho passado a taxa de crescimento de 12 meses das vendas do varejo ampliado parou de piorar. No entanto, o avanço é lento, já que houve queda no poder de compra das famílias e aumento do custo do crédito. Além disso, contribuiu o endividamento elevado e a percepção negativa dos consumidores quanto ao momento da economia.

O comércio em 12 meses, tanto no País como no Estado, vem experimentando uma redução da retração das vendas, tanto em volume como em valor.

Na comparação com novembro de 2015, o volume de vendas no varejo ampliado caiu 4,5% na média do Brasil e 0,3%, em SC. Nesta comparação, 5 dos 10 segmentos pesquisados tiveram crescimento no volume de venda no Estado.

No acumulado do ano, apenas dois segmentos do comércio tiveram algum crescimento nas vendas. Os demais retraíram, mas observa-se na maioria deles uma redução dessa retração.

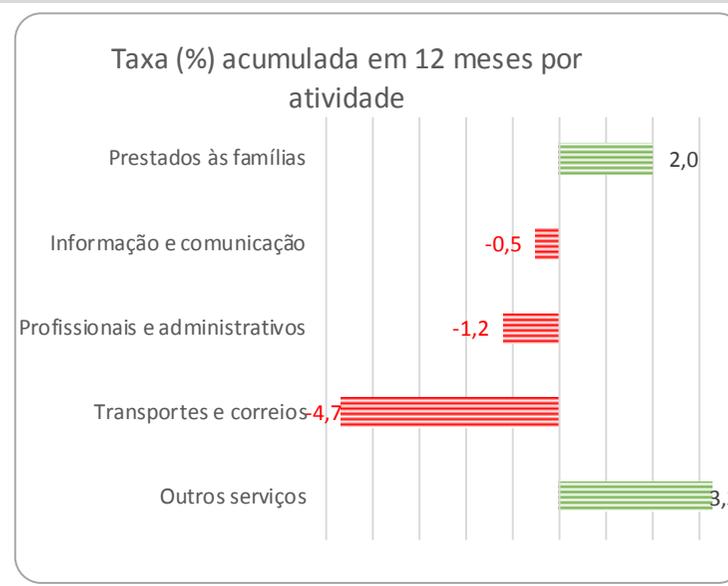
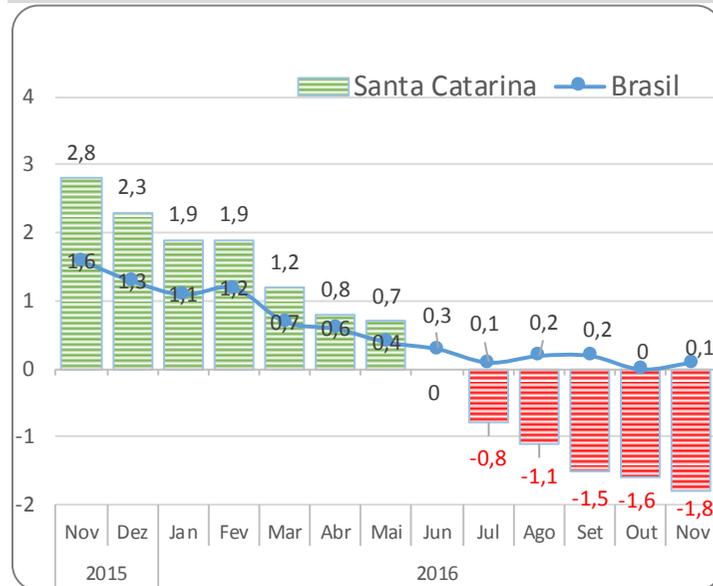
**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

Variação (%) mensal - novembro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano até novembro (Base: igual período do ano anterior)
-4,5	Comércio geral - BR	-8,8
-0,3	Comércio geral - SC	-8,5
-0,6	Combustíveis e lubrificantes	-6,4
4,5	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-8
-0,8	Tecidos, vestuário e calçados	-0,8
4,1	Móveis e eletrodomésticos	-8,7
0,3	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	1,6
-17,3	Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,2
9,1	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	16,9
14,1	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6
-6,2	Veículos, motocicletas, partes e peças	-12,9
-6,1	Material de construção	-9,5

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - novembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	0,1	0
Receita Total - SC	-4,2	-2,2
Serviços prestados às famílias	5,2	2,2
Serviços de informação e comunicação	-9,6	-0,4
Serv. profissionais, administr. e complementares	-2	-1,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-2,3	-5,7
Outros serviços	4,9	3,5

**DESTAQUES**

**Serviços tem o pior ano da série histórica**

As receitas dos serviços continuam em queda. O setor que responde por 43% da força formal de trabalho do País, exibe o pior desempenho da série iniciada em 2012.

Em SC, na comparação de 12 meses, mais uma vez houve piora no indicador. Considerando-se a inflação de 6,9% até novembro, a crise no setor mostra-se intensa.

A forte queda nos serviços de transporte no Estado tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor no ano.

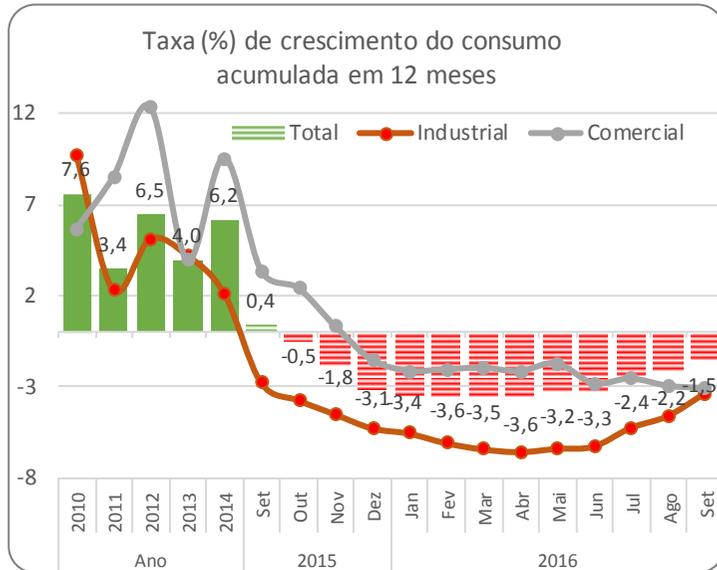
**Boas perspectivas para 2017**

Segundo a CNC, a evolução da confiança dos empresários do setor, o corte de juros aos consumidores e empresários e o fechamento menos intenso de vagas de trabalho, inclusive nos serviços, deverão fazer de 2017 um ano mais favorável.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

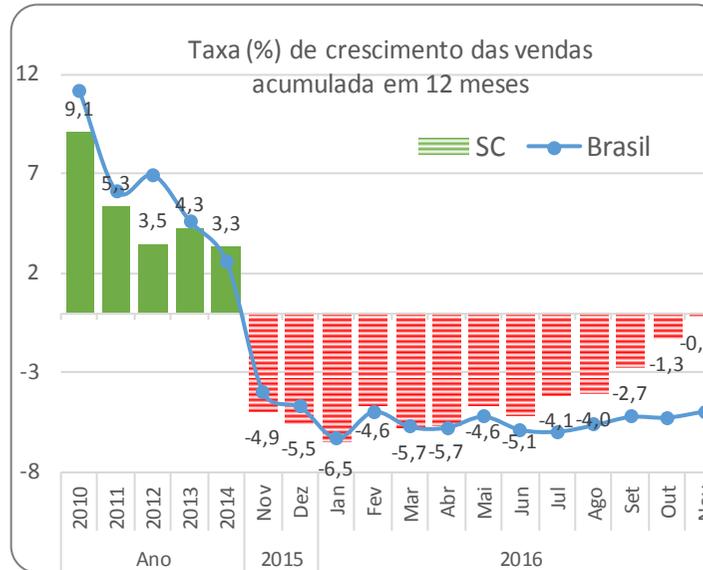
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

A retração no consumo total de energia elétrica parou de cair em abril. A partir de então, houve uma persistente melhora no consumo industrial, mas, a tendência de queda ainda persistiu no comércio.

**Óleo Diesel**

Cai significativamente a retração das vendas de óleo diesel. A tendência sugere uma melhora da atividade econômica.

**Veículos**

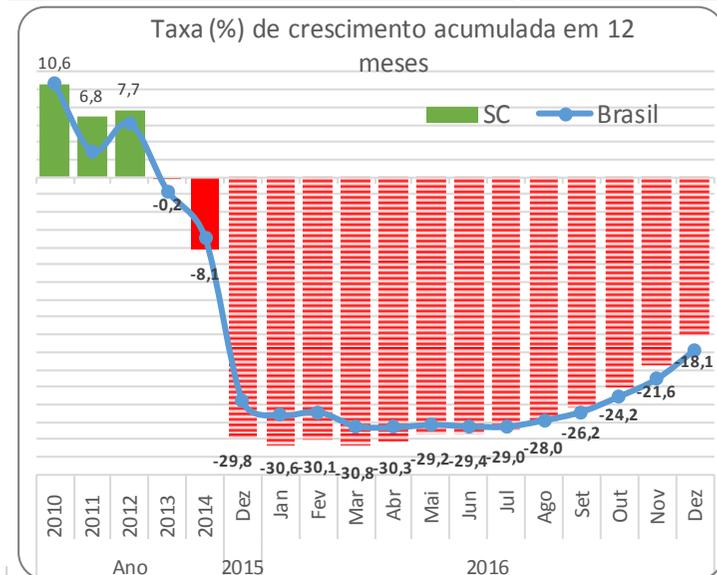
Os emplacamentos de veículos novos em SC tiveram alta de 28% em dezembro frente a novembro, segundo mês de alta nessa comparação. Embora permaneça crítica a performance das vendas do setor, há uma melhora nesse mercado.

**Cimento**

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo. A queda em nível nacional tem sido bem superior à estimativa da queda estadual.

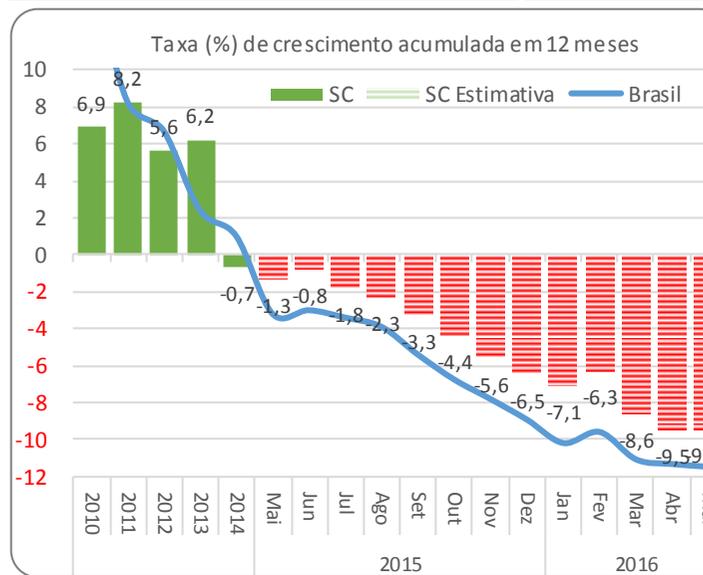
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC

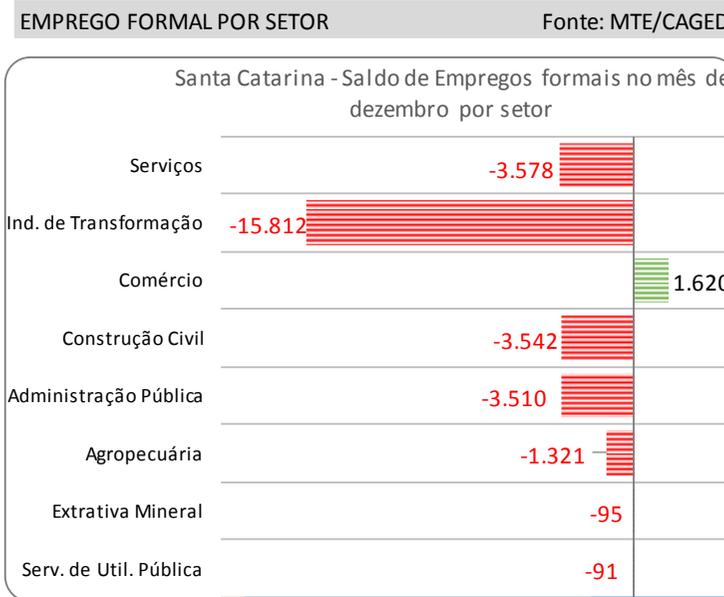
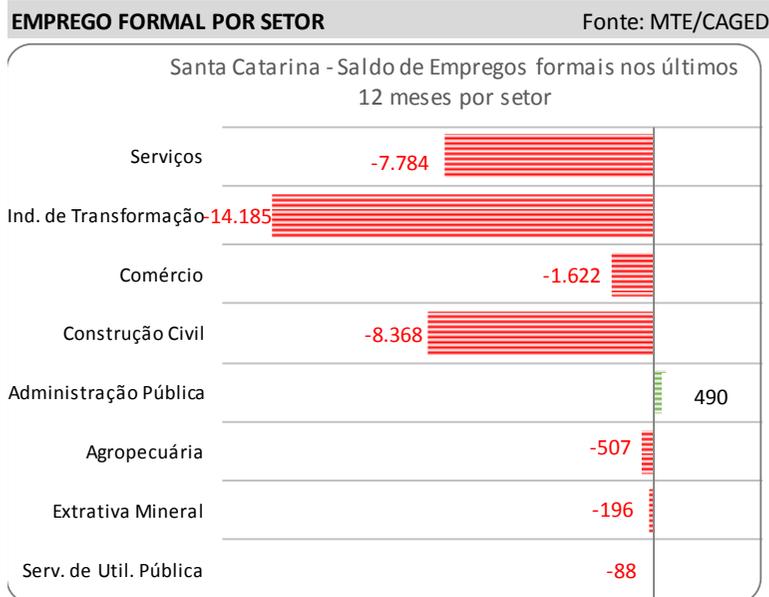
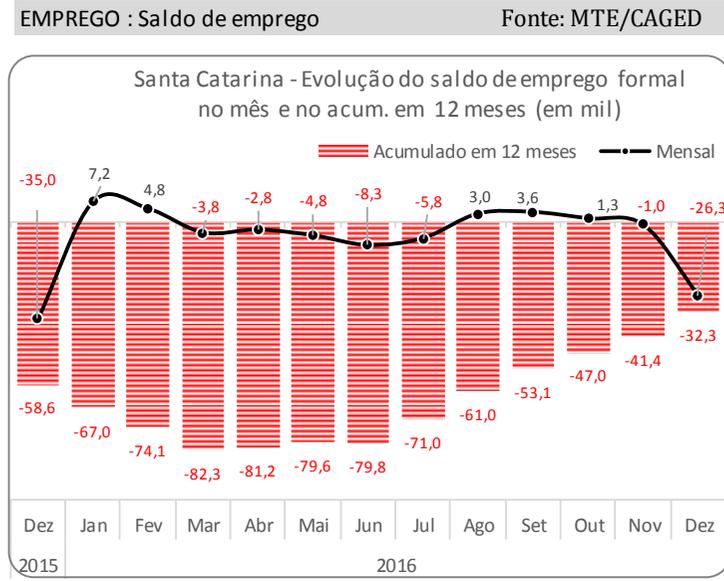
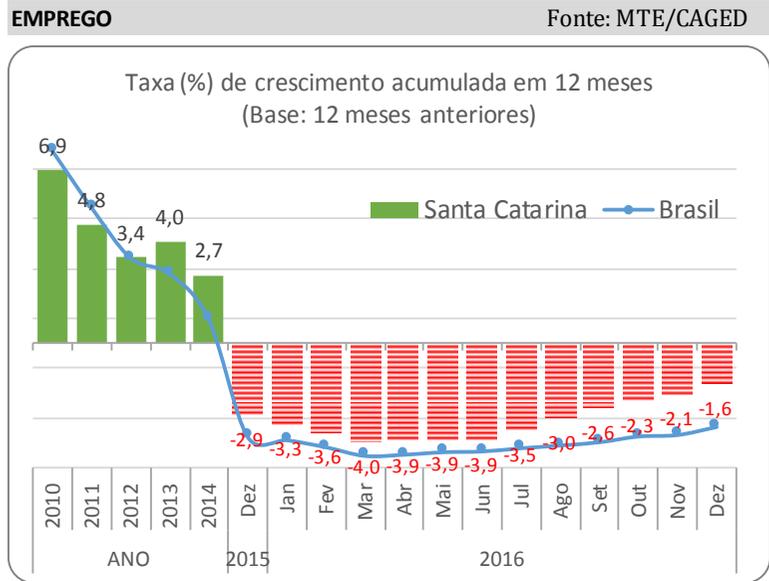


**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



**DESTAQUES**

**Emprego encolhe em 2016**

O número de empregos com carteira assinada caiu em 2016. Foram 32.260 postos fechados no Estado, ou 1,63% do total. No País, a redução foi bem maior, de 3,3% ou 1,3 milhão de postos a menos.

**Indústria demite mais**

A indústria de transformação fechou 14.185 postos no Estado em 2016, liderando as demissões. Os subsetores que mais demitiram foram o mecânico, o de minerais não metálicos e o metalúrgico. Os setores da construção civil e o dos serviços, respectivamente, seguem na liderança das demissões.

Em dezembro, a indústria catarinense continuou liderando as demissões. Dos 15,8 mil demitidos, 36% eram da indústria têxtil. O comércio foi o único setor que contratou.

**Expectativas positivas**

Com a queda dos juros e da inflação, o menor endividamento e inadimplência das famílias brasileiras e as boas perspectivas de reformas no Congresso Nacional, melhorou a confiança dos empresários. Diminuiu a proporção daqueles propensos a demitir e aumentou a daqueles com intenção de contratar.

8.8 Comércio Exterior

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

Fonte: MDIC

**DESTAQUES**

**Comércio exterior reage**

SC exportou US\$ 7,593 bilhões em 2016, 0,7% a menos que em 2015. Já as importações atingiram US\$ 10,368 bilhões, uma queda de 17,8%,

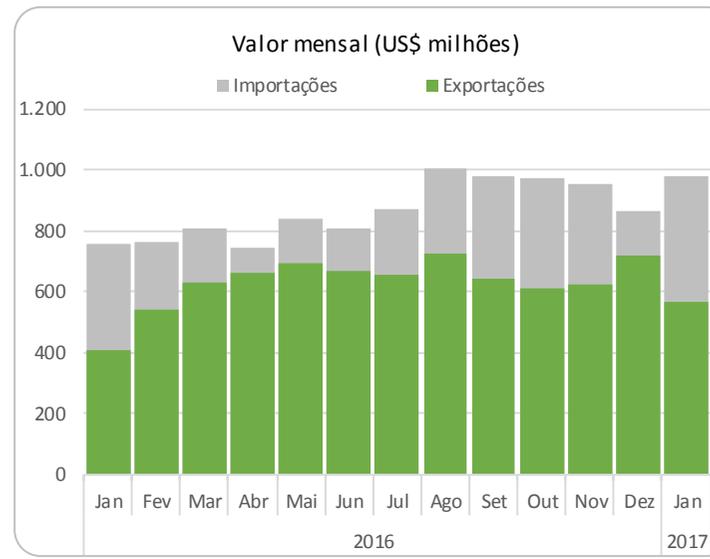
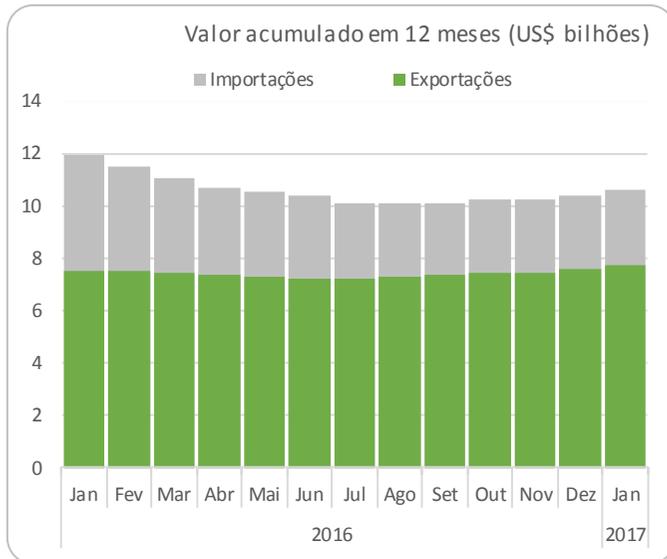
Em janeiro de 2017, o Estado exportou US\$ 564,2 milhões, 37,3% a mais que janeiro passado. As exportações brasileiras cresceram 32,7% na mesma comparação.

Em janeiro, o Estado importou US\$ 977,6 milhões, 12,9% a mais que dezembro e 28,7% a mais que as de janeiro de 2015. O aumento das importações sinalizam aumento do consumo e da atividade das empresas.

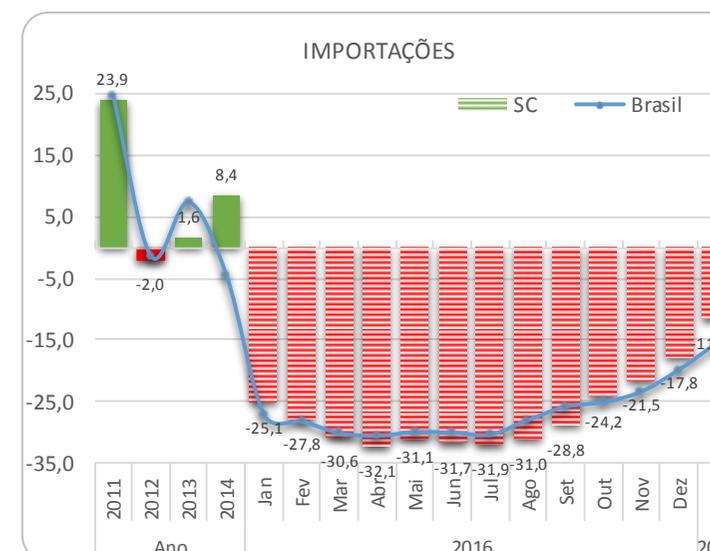
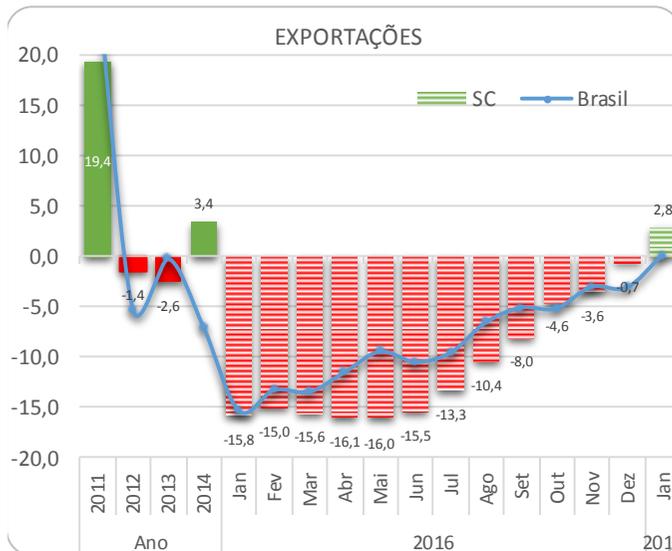
Das exportações estaduais de janeiro, destacou o aumento das de automóveis, de carnes e de fumo.

**Cenário Global preocupa**

Apesar de avanços nos fundamentos da economia brasileira (reservas internacionais elevadas, queda no déficit em transações correntes, aumento do investimento direto produtivo, juros em queda, etc.), o cenário global preocupa. Mudanças de políticas, especialmente nos EUA, poderão tornar o mundo mais protecionista, impactando economias em todo o mundo.

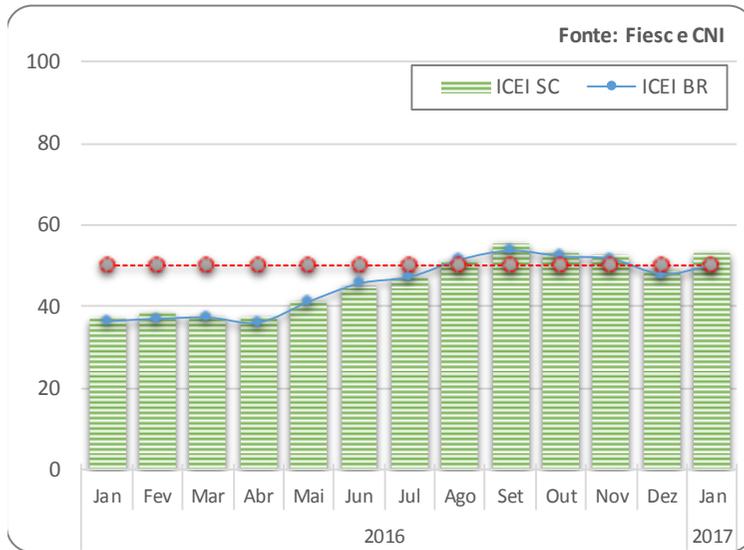


**TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)**

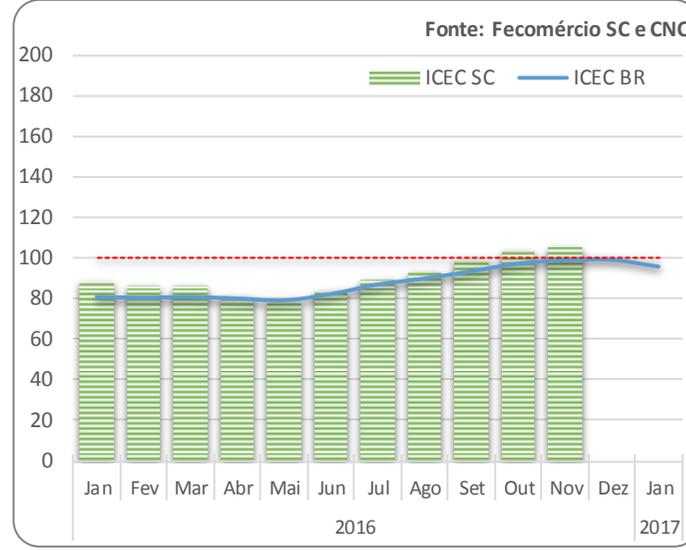


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Melhora humor na indústria

A confiança do industrial melhora em janeiro e é bem superior a de janeiro de 2016. Medidas econômicas anunciadas, vendas de final de ano e queda da inflação favoreceram a mudança no humor dos empresários.

Cautela no comércio

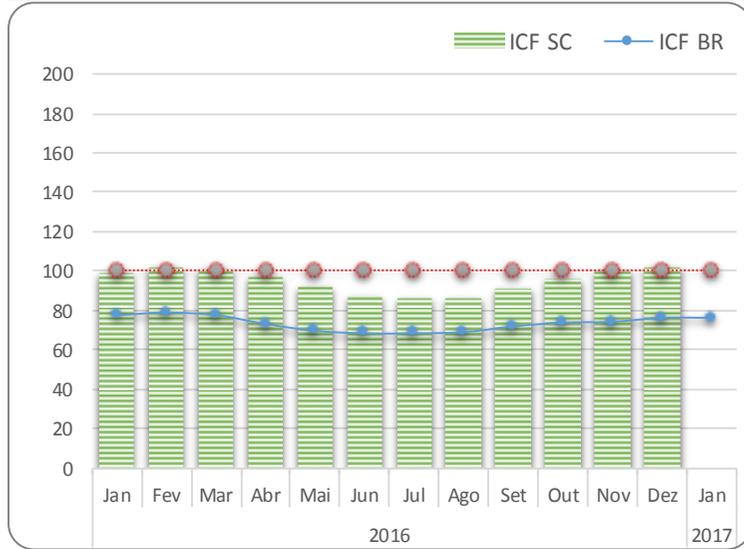
Incertezas quanto à recuperação econômica e do mercado de trabalho mantém os comerciantes cautelosos. Ainda que as expectativas e a confiança estejam melhores que há um ano, a evolução das vendas não anima.

Consumidor longe do comércio

Crédito caro e perda do poder de compra mantém a percepção de insatisfação do consumidor. Apesar de alguma melhora quanto às expectativas, a situação atual preocupa e o afasta das compras.

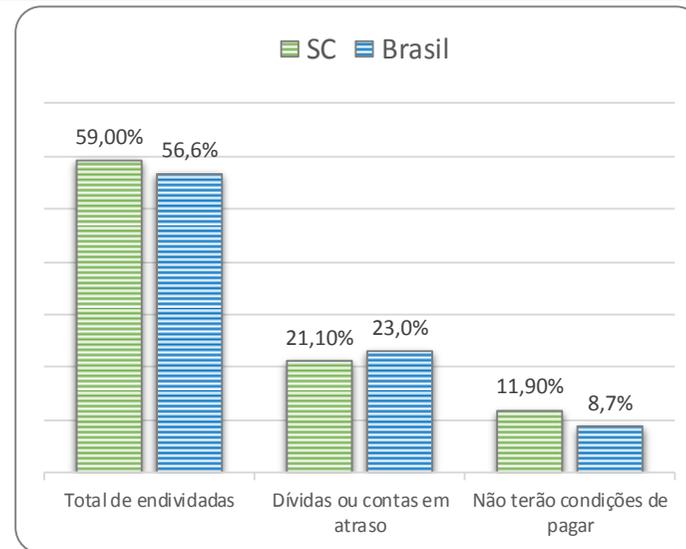
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS -dezembro 2016

Fecomércio



Endividamento aumenta

O percentual de famílias catarinenses com dívidas aumentou em dezembro, mas diminuiu na comparação com o mesmo mês de 2015. Com contas atrasadas ou sem condições de pagá-las, aumentou nas duas comparações.

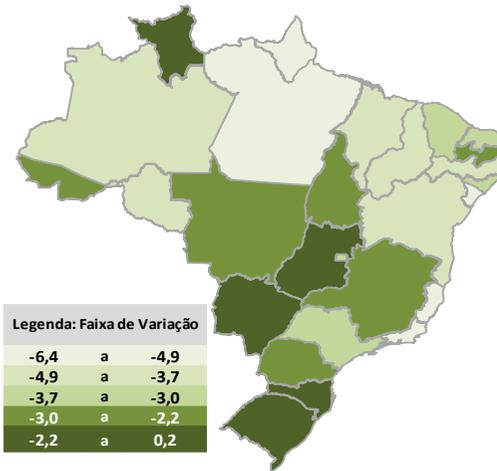
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 8.10 Desempenho dos Estados

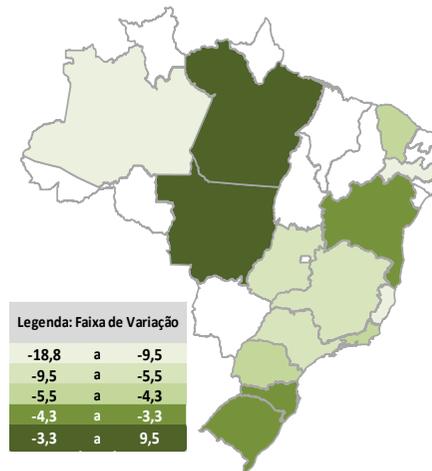
## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Dezembro



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Goiás -1,6
2	Santa Catarina -1,6
3	Rio Grande do Sul -2,1
4	Paraná -2,3
5	Mato Grosso -2,7
6	Minas Gerais -2,9
7	Ceará -3,1
8	São Paulo -3,2
9	Distrito Federal -3,6
10	Pernambuco -3,7
11	Bahia -3,8
12	Amazonas -4,2
13	Espírito Santo -5,1
14	Pará -5,1
15	Rio de Janeiro -6,4

## Produção Física da Indústria - Dezembro



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 9,5
2	Mato Grosso -1,1
3	Santa Catarina -3,3
4	Rio Grande do Sul -3,8
5	Rio de Janeiro -4,1
6	Paraná -4,3
7	Ceará -5,2
8	Bahia -5,2
9	São Paulo -5,5
10	Minas Gerais -6,2
11	Goiás -6,7
12	Pernambuco -9,5
13	Amazonas -10,8
14	Espírito Santo -18,3

## DESTAQUES

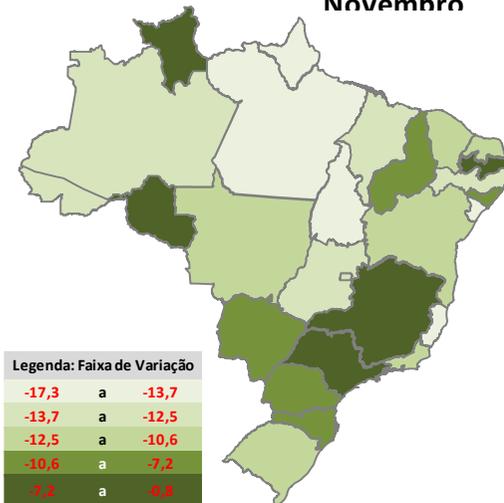
## Emprego: SC se destaca

Entre os Estados industrializados do País, SC se destaca como o Estado que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho em 2016. Ainda que nos últimos 12 meses tenha reduzido seu estoque de emprego em 1,6%.

## Indústria - retração abaixo da média

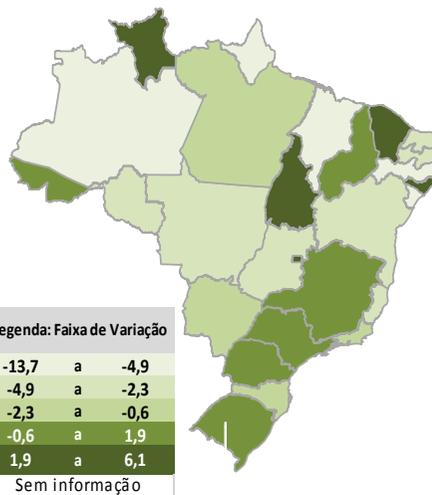
A indústria nacional teve retração de 6,6% em 12 meses até dezembro. A retração da indústria catarinense foi bem menor no período, situando SC a frente de todos os demais Estados industrializados do Centro-Sul do País.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Novembro



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Minas Gerais -4,8
2	São Paulo -6,6
3	Paraná -7,3
4	Santa Catarina -9,4
5	Rio Grande do Sul -10,6
6	Ceará -10,9
7	Mato Grosso -11,1
8	Rio de Janeiro -11,8
9	Bahia -11,9
10	Amazonas -12,7
11	Pernambuco -13,3
12	Distrito Federal -13,4
13	Goiás -13,6
14	Pará -13,9
15	Espírito Santo -15,7

## Receita nominal do setor de serviços - Novembro



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Distrito Federal 5,2
2	Ceará 3,1
3	Paraná 1,8
4	São Paulo 1,4
5	Rio Grande do Sul 1,1
6	Minas Gerais 0,3
7	Pará -0,7
8	Rio de Janeiro -1,3
9	Santa Catarina -1,8
10	Mato Grosso -2,8
11	Goiás -2,8
12	Bahia -3,6
13	Espírito Santo -4,9
14	Pernambuco -5
15	Amazonas -10,9

## Comércio: Retração próxima a média

A retração do consumo ocasionou uma ampla crise no comércio. No Estado, essa retração foi semelhante a verificada na média nacional. Foi a quarta maior entre os estados.

## Serviços: retração forte

A prestação de serviços recuou em todo o País. SC é um dos Estados que mais retraiu. A receita nominal vem crescendo bem abaixo da inflação. Na comparação de 12 meses, a receita caiu 1,8%, enquanto a média do Brasil cresceu 0,1%.

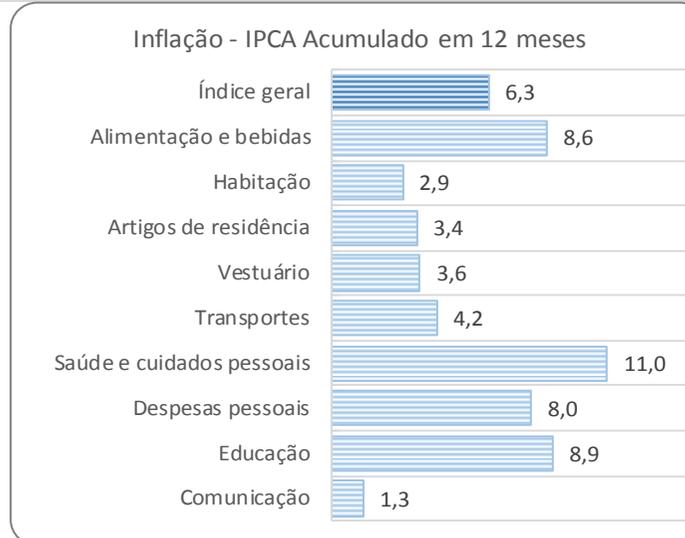
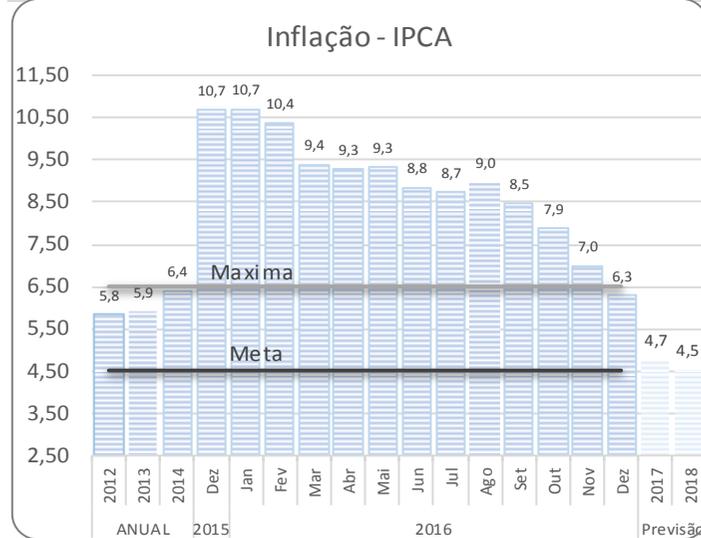
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até dezembro, por setor

**DESTAQUES**



**Inflação encerra o ano abaixo do teto**

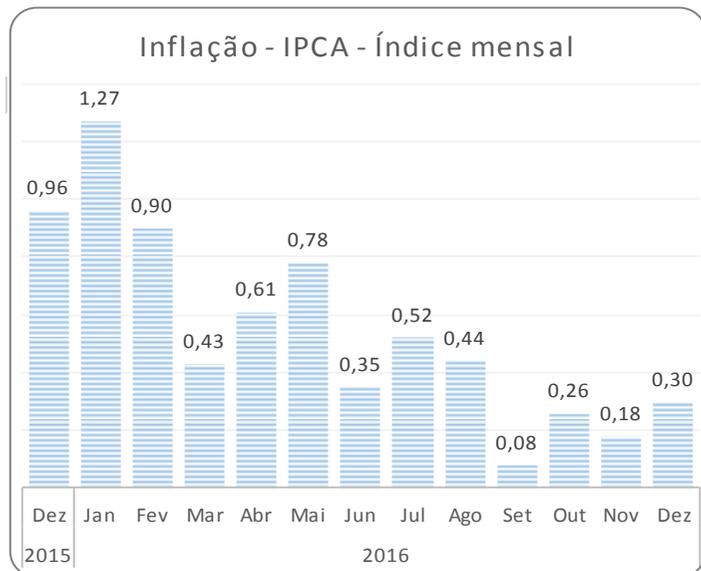
A inflação perde força e converge em direção à meta. No acumulado do ano, o índice caiu para 6,29%, abaixo portanto do teto estabelecido pelo Banco Central, de 6,5%. Desde dezembro de 2014 a inflação estava acima desse teto.

Em 2016, os segmentos que mais reajustaram preços foram os de saúde e cuidados pessoais, alimentação e bebidas, educação e despesas pessoais.

O IPCA de dezembro variou 0,30%, superando o dos três últimos meses. Mesmo assim, constituiu-se no mais baixo IPCA para um mês de dezembro desde 2008. Em dezembro de 2015, o IPCA atingiu 0,96%.

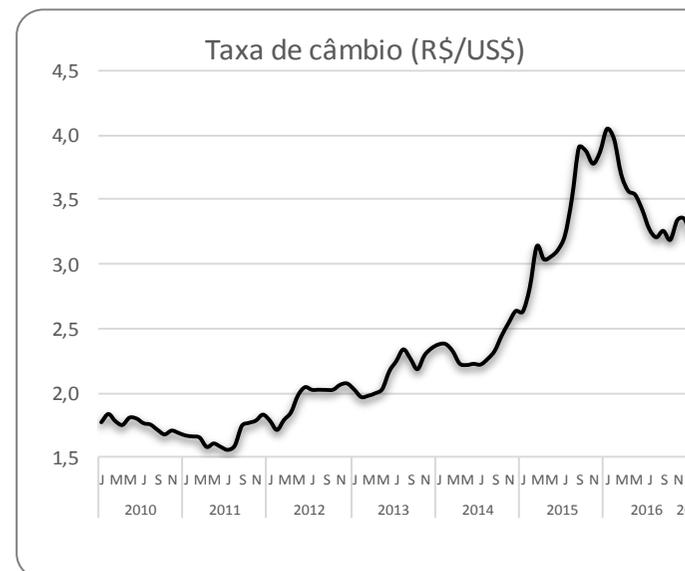
**INFLAÇÃO**

Fonte: IBGE



**CÂMBIO**

Fonte: Bacen



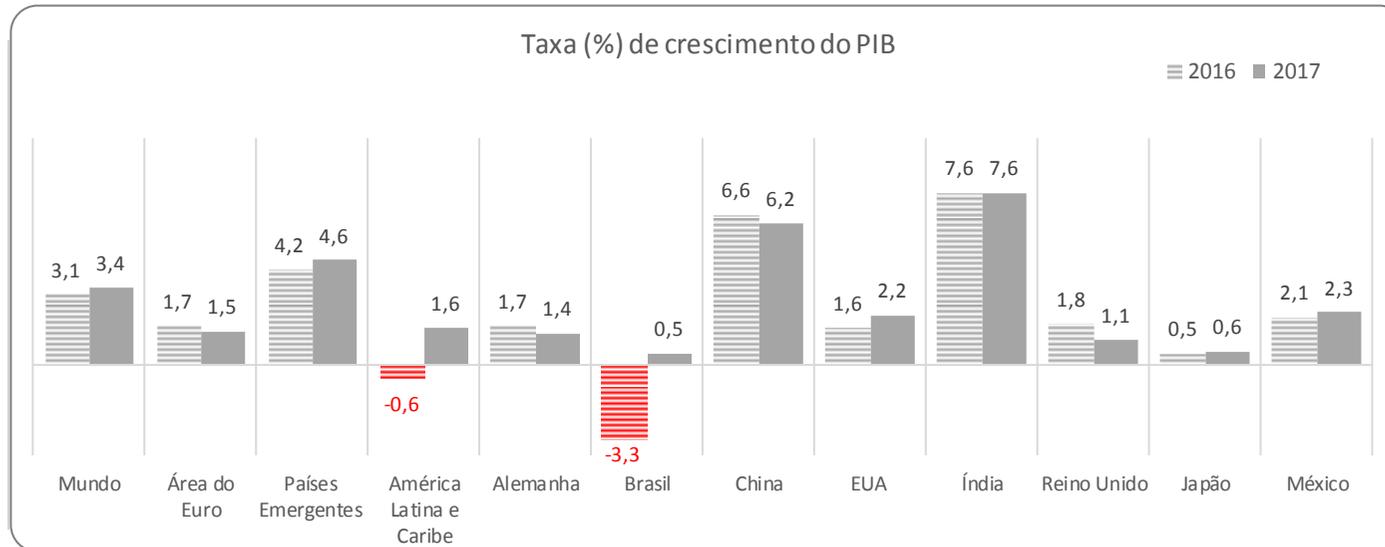
**Real se valoriza**

Além da recente tendência de enfraquecimento do dólar pelo mundo, a percepção de que as incertezas em relação ao Brasil tendem a diminuir, a recuperação dos preços de commodities e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado, têm contribuído para a valorização do Real. Além disso, o País é atrativo, seja pelas oportunidades de investimentos frente à grandeza de seu mercado ou pelo anunciado programa de privatizações e concessões do governo.

## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2016



## DESTAQUES

## Pib Mundial

Em outubro, o FMI manteve a estimativa de julho frente ao crescimento do Pib mundial de 2016, em 3,1%. Para 2017, também permaneceu em 3,4%.

## Brasil: crescimento em 2017

O relatório de outubro mantém a perspectiva de retração para a economia brasileira em 3,3% para 2016 e de crescimento de 0,5% em 2017.

Segundo o relatório, houve melhora no ambiente econômico do País. Embora em recessão, a atividade econômica parece se aproximar de uma recuperação na medida em que choques do passado perdem força: o do declínio dos preços das commodities, do ajuste dos preços administrados de 2015 e das incertezas políticas.

## Commodities

Os preços internacionais da soja tiveram crescimento de 14,4% em 2016. O do petróleo subiu 53%. Já o milho, acumulou queda de 1,8% no ano, mas teve uma boa recuperação em dezembro.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- Janeiro de 2017

